

1. RECURSOS EDUCACIONAIS

Uma das características definidoras no PROMESTRE é a obrigatoriedade de se produzir um recurso pedagógico à escolha do mestrando. em uma infinidade de possibilidades, preferi produzir dois jogos didáticos. A escolha desse recurso versa em dois pontos: sou aficionado pelo modelo, desde criança sempre gostei de jogos, sejam eles de tabuleiro, cartas ou eletrônicos, o outro ponto se relaciona à minha experiência em sala de aula, que me mostrou, no decorrer de todos esses anos, que um jogo é capaz de gerar boas discussões, é uma forma de aprendizado lúdico que vai além do ato de apenas ouvir ou ler um discurso sobre determinado assunto. No processo dos jogos, além de se aprender um conteúdo intrínseco e diluído no jogo é possível trabalhar aspectos de socialização, raciocínio lógico e proposição de desafios, jogos levantam possibilidades diferentes das realizações formais. Para a elaboração dos jogos, tive o prazer de contar com o auxílio do designer Walter Costa que colaborou de forma exemplar na criação, produção e execução desse trabalho.

Temos então o “*Kit Gay*¹ – *O Guia Queer para o professor Bicha Contemporâneo*”. Dentro do *box* o professor encontrará dois jogos:

1.1. O Bê-a-Bá Pajubart

Um guia introdutório que apresentará conceitos básicos para o entendimento do universo LGBTQIAPN+ desde a sigla, os primeiros movimentos políticos, as diferenças entre sexo, sexualidade, gênero, orientação sexual e uma noção introdutória de Pajubá². O jogo consiste em cartas contendo verbetes básicos sobre Gênero, performatividade de gênero e sexualidade, que são divididas em dois grupos: um com imagens e o outro com

¹ Em alusão, paródia e deboche ao famigerado “Kit Gay”, assim nomeado pela direita fascista, então apoiadora do candidato à presidência, Jair Messias Bolsonaro, atual Sem Partido e na época filiado ao PSL. No ano de 2018, o então candidato à Presidência da República, em rede nacional, mentiu de forma categórica sobre a existência de um “Kit Gay” que teria sido distribuído nas escolas durante o governo da presidenta Dilma Rousseff. De acordo com o candidato, existia um planejamento governamental para ferir a família tradicional em suas bases e alastrar o que eles chamavam de “ideologia de gênero” como pensamento preponderante no país. Tamanha falácia tomou as redes sociais, impulsionou fake news e se tornou um dos carros chefes da campanha eleitoral do candidato, contribuindo para sua vitória nas urnas. Sua vitória foi forjada sob a imagem de protetor da família e dos bons costumes e contrário a uma escola pautada pela diferença, sendo avesso à inclusão de discussões de gênero e sexualidadeno ambiente escolar. Esse discurso permaneceu em seu governo e de seus aliados que usaram dos mesmos mecanismos para angariar simpatia e popularidade entre os eleitores conservadores e fundamentalistas.

² Pajubá é um dialeto ou criptoletto que mescla linguagem africana ao português e é comumente usado por praticantes de religiões de matriz africana, bem como por membros da comunidade LGBTQIAPN+.

explicações que devem ser associadas às primeiras corretamente formando um par que é contabilizado como um ponto para quem faz o acerto.

Esse jogo segue as regras básicas de um jogo de memória clássico, como apresenta o Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Regras do jogo “O Bê-a-Bá Pajubart”

| | |
|-------------------------|--|
| Objetivo do Jogo | O objetivo principal do jogo é encontrar o maior número possível de pares de cartas correspondentes. |
| Número de Jogadores | O jogo pode ser jogado individualmente ou em grupos. Se jogado em grupos, os jogadores podem competir entre si para ver quem encontra mais pares. |
| Preparação | Os jogadores devem embaralhar as cartas e colocá-las viradas para baixo em uma superfície plana, formando um quadrado ou um retângulo. |
| Desenvolvimento do Jogo | <p>Os jogadores decidem quem será o primeiro a jogar, por sorteio ou acordo mútuo.</p> <p>O primeiro jogador vira duas cartas escolhidas aleatoriamente, expondo-as para que todos possam ver.</p> <p>Se as duas cartas formarem um par correspondente, o jogador as retira do jogo e mantém para si. Nesse caso, o mesmo jogador tem direito a outra jogada.</p> <p>Se as duas cartas não formarem um par correspondente, o jogador as vira novamente, deixando-as no mesmo lugar.</p> <p>O próximo jogador repete o processo, virando duas cartas.</p> <p>O jogo continua alternando entre os jogadores até que todas as cartas tenham sido combinadas em pares.</p> |
| Fim do Jogo | O jogo termina quando todas as cartas tiverem sido combinadas em pares. O jogador (ou equipe) com o maior número de pares vence. |

Fonte: elaboração própria.

1.2. Rainbow Land: uma aventura entre o Armário e o Espelho

A proposta do jogo de tabuleiro é promover a discussão e a troca de experiências a respeito das vivências dos participantes, bem como trabalhar o conceito do Armário com todas as suas nuances e possibilidades. Seu público-alvo são professores em geral, mas com foco em professores homossexuais (declarados ou não) e pessoas interessadas no assunto da vivência de pessoas homossexuais. Todas as situações propostas nas cartas foram coletadas a partir dos relatos dos professores entrevistados a fim de termos uma ligação mais demarcada entre pesquisa e recurso didático.

Quadro 3 – Regras do Jogo Rainbow Land: uma aventura entre o Armário e o Espelho

| | |
|---------------------|--|
| Objetivo do jogo | No jogo, os participantes partem da casa de número 1, O Armário, e devem percorrer o tabuleiro para chegar ao final, o Espelho. Vence quem chegar primeiro ao Espelho. A ideia não é demonizar o armário LGBT, mas que durante as ações das 24 casas os jogadores possam discutir e trocar experiências e opiniões para que consigam aprender a lidar melhor com esse dispositivo da vivência gay e se compreender melhor em suas realidades pessoais. |
| Número de jogadores | De 3 até 5 pessoas. |
| Material | 1 tabuleiro com 24 casas 1 dado 4 peças para cada jogador |

(continua)

Desenvolvimento do Jogo

As 24 casas possuem ações que consistem em proposições positivas nas quais todos avançam em alusão à ideia que se uma pessoa dissidente avança, todos conseguem, de alguma forma, avançar também.

Existem, também, as casas para reflexão em que são apresentadas situações hipotéticas (tiradas das narrativas presentes na pesquisa) e o jogador que cai nessas casas tem que levantar uma possível solução para ela. Após sua explanação, os demais jogadores votam se foi uma boa decisão, a partir do que o jogador pode avançar uma casa ou permanecer onde se encontra.

Optamos por não ter penalizações que consistam na perda de posições no jogo, pois consideramos que um jogo que lida com realidades sensíveis e escolha de conduta não deve conter punições. Propusemos, portanto, discussões para as escolhas o que gera maior socialização e interação do grupo de jogadores.

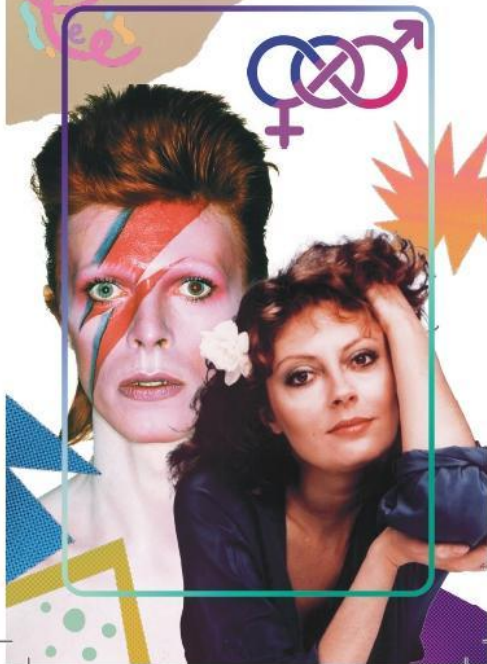
Fim do jogo

Vence quem chegar primeiro no final do trajeto.

APÊNDICE A

Figura 2 - Cartas do jogo O Bê-a-bá Pajubart





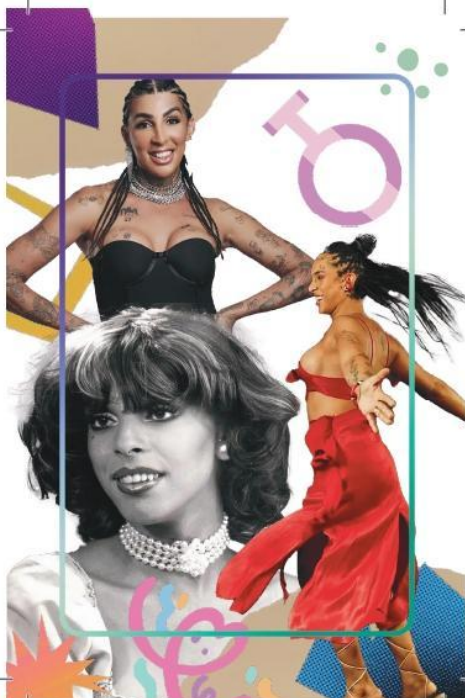
Bissexuais

Bissexualidade também é uma orientação sexual; bissexuais são pessoas que se relacionam afetiva e sexualmente tanto com pessoas do mesmo gênero, quanto do gênero oposto. O termo "Bi" é o diminutivo para se referir a pessoas bissexuais.



Transexuais

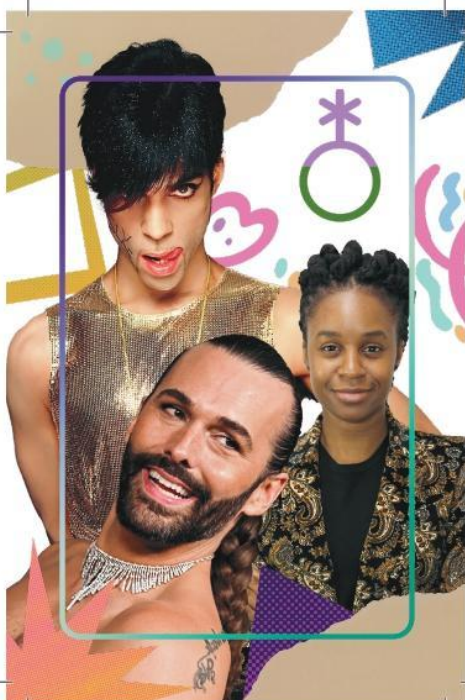
É um conceito relacionado à identidade de gênero e não à sexualidade, remetendo à pessoa que possui uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento. As pessoas transgênero podem ser homens ou mulheres, que procuram se adequar à identidade de gênero.



Travestis

Travestis, são mulheres trans que preferem ser chamadas dessa maneira por motivos políticos, de resistência, já que este termo está atrelado à marginalização das mulheres trans, que tinham como única alternativa a prostituição como modo de sobrevivência.

Muitas mulheres trans se identificam atualmente como travestis justamente para tirar o estigma da palavra.



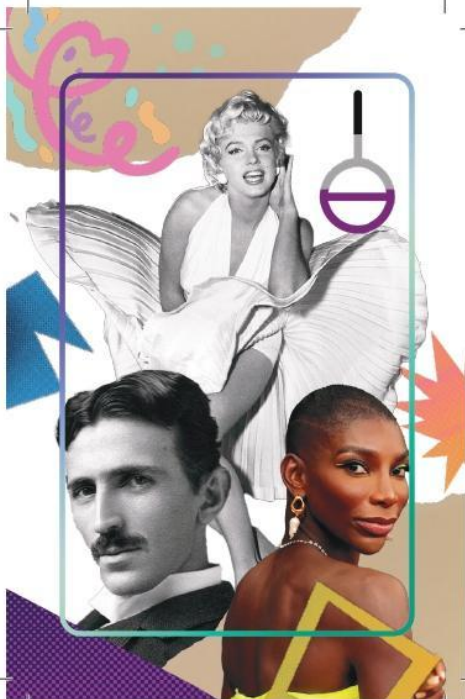
Queer

É um termo da língua inglesa usado para qualquer pessoa que não se encaixe na heterocisnormatividade, ou seja, que não se identifica com o padrão binário de gênero, tampouco se sente contemplada com outra letra da sigla referente a orientação sexual, pois entendem que estes rótulos podem restringir a amplitude e a vivência da sexualidade.



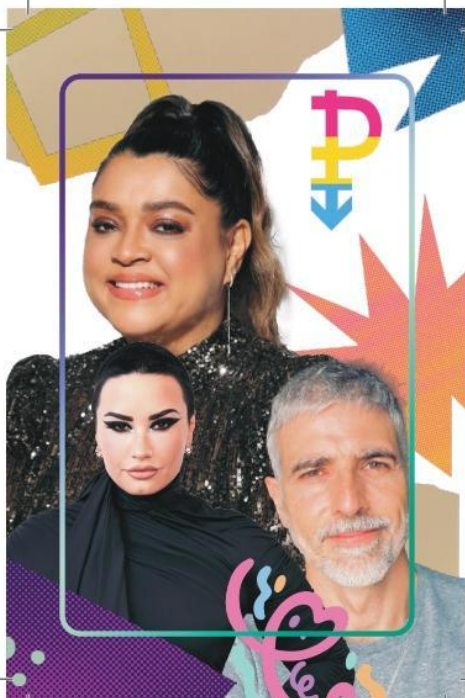
Intersexo

É uma pessoa que nasceu com a genética diferente do XX ou XY e tem a genitália ou sistema reprodutivo fora do sistema binário homem/mulher. Atualmente, são reconhecidas pela ciência pelo menos 40 variações genéticas, dentre elas XXX, XXY, XO, etc.



Assexual

É um indivíduo que não sente nenhuma atração sexual por qualquer gênero. Isso não significa que não possam ter relacionamentos ou desenvolver sentimentos amorosos e afetivos por outras pessoas.



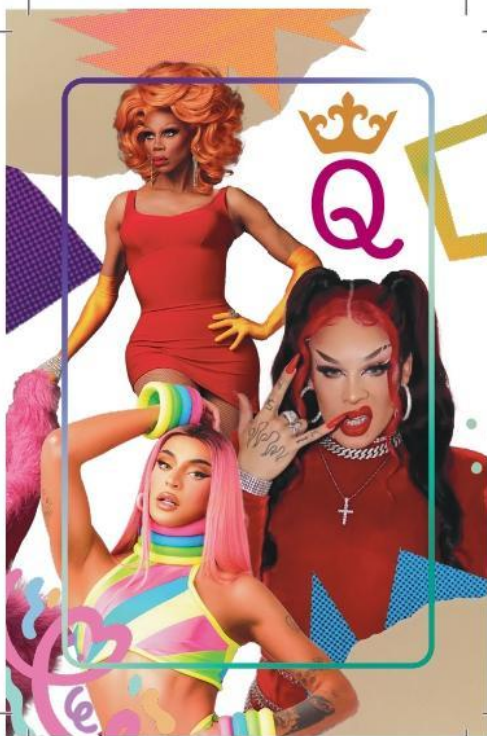
Pansexualidade

É uma orientação sexual em que as pessoas desenvolvem atração física, amor e desejo sexual por outras pessoas independentemente de sua identidade de gênero.



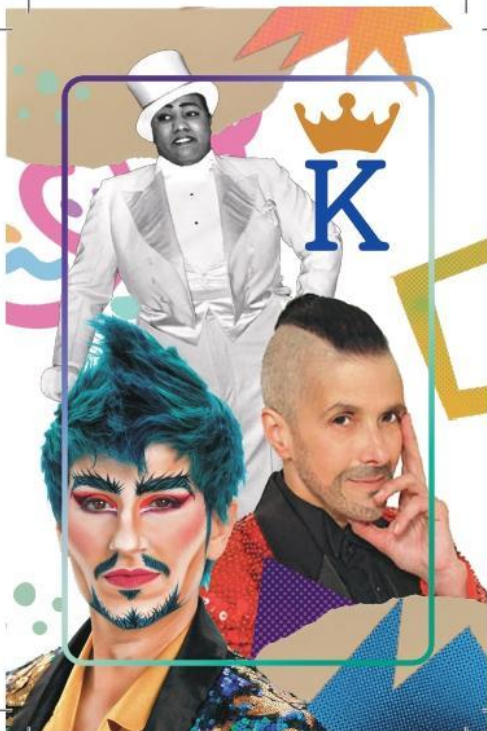
Não-Binários

O termo não-binário refere-se às pessoas que não se percebem como pertencentes a um gênero exclusivamente. Isso significa que sua identidade de gênero e expressão de gênero não são limitadas ao masculino e feminino.




Q
Drag Queen

Não faz parte da sigla e se refere unicamente a uma expressão artística, podendo ser performada por homens, cis ou trans, pessoas fora do binarismo de gênero e totalmente independente de orientação sexual. Essa arte geralmente tende a exacerbar as características impostas ao binarismo de gênero, com performances em tom de sátira, justamente como uma crítica à sociedade.




K
Drag King

Não faz parte da sigla e se refere unicamente a uma expressão artística, podendo ser performada por mulheres, cis ou trans, pessoas fora do binarismo de gênero e totalmente independente de orientação sexual. Essa arte geralmente tende a exacerbar as características impostas ao binarismo de gênero, com performances em tom de sátira, justamente como uma crítica à sociedade.

APÊNDICE B

Figura 3 - Tabuleiro do jogo Rainbow Land: uma aventura entre o Armário e o Espelho



Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE C

Figura 4 - Parte de trás das cartas do jogo do jogo Rainbow Land:
uma aventura entre o Armário e o Espelho



Fonte: Elaboração própria

Figura 5 - Partes de frente das cartas do jogo Rainbow Land:
uma aventura entre o Armário e o Espelho



Você procurou uma religião que durante toda trajetória do ensino médio foi seu refúgio, porém devido a conflitos na fase adulta você se afastou da Igreja e começou a sofrer com os antigos amigos. Como proceder nessa nova fase da sua vida?

Ainda na graduação, primeiro dia de estágio na escola. Um aluno te pergunta se você é gay. O que você faz?

Seu primeiro dia de trabalho numa escola particular. Um aluno pergunta se você é gay o que você faz?

Você passou no concurso público. Seu primeiro dia um aluno faz uma piada homofóbica em sala o que você faz?

Suas redes sociais ficam visíveis ou fechadas para seus alunos?

Você postaria publicamente sobre seu carnaval em blocos (ou sua vida noturna) para os alunos verem?

Você assumiria sua sexualidade para uma colega de trabalho próxima?

Falas homofóbicas de outros professores e funcionários: motivo pra calar ou motivo pra falar?

Surge na escola uma oportunidade de desenvolver um projeto sobre diversidade, qual é sua posição?
Tomar a frente?
Atuar com discrição?
Se omitir por completo?

Surge na escola uma oportunidade de desenvolver um projeto sobre diversidade, qual é sua posição? Tomar a frente? Atuar com discrição? Se omitir por completo?

Você está num relacionamento e vai haver um evento escolar onde funcionários levam seus companheiros. Levar ou não levar o seu: eis a questão.

Crianças e adolescentes são curiosos e podem querer saber mais sobre a vida pessoal do professor. Onde está seu limite? Nada de vida pessoal ou tem espaço pra algumas verdades?

Você sente abertura na escola em que trabalha para que sua sexualidade não seja um tabu a ser evitado. Motivo pra comemorar e se soltar ou nada muda?

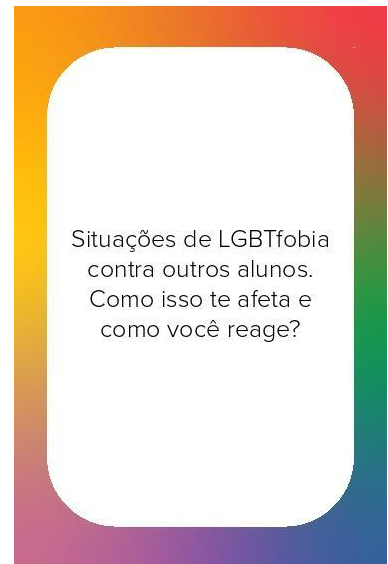
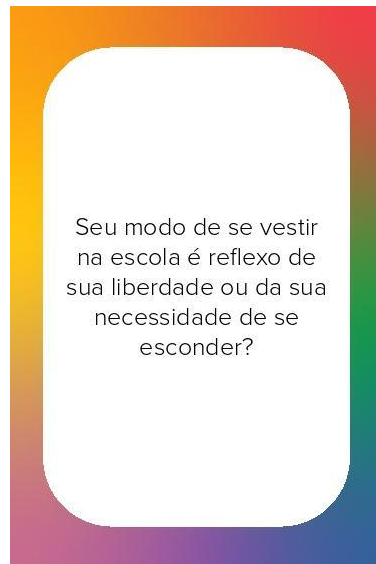
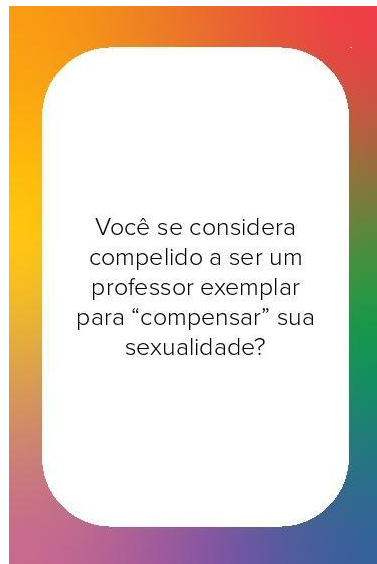
Sua escola é um ambiente que oprime qualquer forma de diversidade. O que isso te causa em termos práticos?

Você teve referências LGBTQ+ na sua escola enquanto era um estudante de ensino fundamental ou médio? Como isso te influencia nos dias de hoje?

Quando aluno você tinha aliados que te davam suporte? Quem eles eram? Havia professores entre eles?

Como discussões e conflitos que envolvem religião em sala de aula te afetam?

Encontrar um aluno fora da escola em uma situação que exponha sua sexualidade de uma maneira que te foge ao controle. Como lidar?



Fonte: Elaboração própria

